

**Acesse o site do Obreiros: [www.obreirosdobem.org.br](http://www.obreirosdobem.org.br)**

## Um conto de Natal

A história é simples, mas comovedora. Tudo começou porque Mike odiava o Natal. Claro que não era o verdadeiro sentido do Natal, mas seus aspectos comerciais.

Os gastos excessivos, a corrida frenética na última hora para comprar presentes para alguém da parentela de que se havia esquecido.

Sabendo como ele se sentia, um certo ano a esposa decidiu deixar de lado as tradicionais camisas, casacos, gravatas e coisas do gênero. Procurou algo especial só para Mike.

A inspiração veio de uma forma um tanto incomum. O filho Kevin, que tinha 12 anos na época, fazia parte da equipe de luta livre da sua escola.

Pouco antes do Natal, houve um campeonato especial contra uma equipe patrocinada por uma associação da parte mais pobre da cidade.

Esses jovens usavam tênis tão velhos que a impressão que passavam é de que a única coisa que os segurava eram os cadarços.

Contrastavam de forma gritante com os outros jovens, vestidos com impecáveis uniformes azuis e dourados e tênis especiais novinhos em folha.

Quando o jogo acabou, a equipe da escola de Kevin tinha arrasado com eles.

Foi então que Mike balançou



a cabeça triste e falou: Queria que pelo menos um deles tivesse ganho. Eles têm muito potencial, mas uma derrota dessas pode acabar com o ânimo deles.

Mike adorava crianças. Todas as crianças. E as conhecia bem, pois tinha sido técnico de times mirins de futebol, basquete e vôlei.

Foi aí que a esposa teve a idéia. Naquela tarde, foi a uma loja de artigos esportivos e comprou capacetes de proteção e tênis especiais que enviou, sem se identificar, para a associação que patrocinava

aquela equipe.

Na véspera de Natal, deu ao marido um envelope com um bilhete dentro, contando o que tinha feito e que esse era o seu presente para ele.

O mais belo sorriso iluminou o seu rosto naquele Natal. No ano seguinte, ela comprou ingressos para um jogo de futebol para um grupo de jovens com problemas mentais.

No outro, enviou um cheque para dois irmãos que tinham perdido a casa em um incêndio, na semana anterior ao Natal.

O envelope passou a ser o

ponto alto do Natal daquela família.

Os filhos deixavam de lado seus brinquedos e ficavam esperando o pai pegar o envelope e revelar o que tinha dentro.

As crianças foram crescendo. Os brinquedos foram sendo substituídos por presentes mais práticos, mas o envelope nunca perdeu o seu encanto.

Até que no ano passado, Mike morreu. Chegou a época do Natal e a esposa estava se sentindo muito só. Triste. Quase sem esperanças.

Mas, na véspera do Natal, ela preparou o envelope como sempre.

Para sua surpresa, na manhã seguinte, havia mais três envelopes junto dele. Cada um dos filhos, sem um saber do outro, havia colocado um envelope para o pai.

O verdadeiro espírito do Natal se chama amor e no momento especial em que se reprisa, nos quadros da Terra, nos possibilita o exercício da nossa capacidade maior de doação.

Muito além dos presentes, da ceia, do encontro familiar, comemorar o Natal significa viver a mensagem do Divino Aniversariante, lançada há mais de 2000 anos e que até hoje prossegue ecoando nos corações...

Redação do Momento Espírita, a partir de história de autor desconhecido. Em 12.12.2008.

# A vida surpreendente de Batuíra

## Apolo Oliva Filho

**A**NTÔNIO GONÇALVES DA SILVA "BATUÍRA" nasceu na Freguesia das Águas Santas (Portugal), em 19 de março de 1839. Aos 11 anos, emigrou para o Brasil, vivendo três anos no Rio de Janeiro, transferindo-se depois para Campinas (São Paulo), onde trabalhou por alguns anos na lavoura.

Mais tarde fixou residência na capital bandeirante, dedicando-se à venda de jornais. Naquela época, São Paulo era uma cidade de 30 mil habitantes. Ele entregava jornais de casa em casa, conquistando, nessa profissão, a simpatia e a amizade dos seus fregueses. Muito ativo, correndo daqui para acolá a gente da rua o apelidava "O BATUÍRA" (nome que o povo dava à narceja, ave pernalta muito ligeira, de vôo rápido, que freqüentava os charcos, à volta dos lagos).

Convivendo com os acadêmicos de Direito do Largo de São Francisco, passou a se dedicar à arte teatral: montou pequeno teatro à rua Cruz Preta (depois denominada Senador Quintino Bocaiúva). Quando aparecia em cena, Batuíra era aplaudido e os estudantes lhe dedicavam versos como estes: "Salve, grande Batuíra/ Com Teus dentes de traíra/ Com teus olhos de Safira/ Com tua arte que me inspira/ Nas cordas da minha lira/ Estes versos de mentira".

Aquela altura da sua vida, passou a fabricar charutos, o que fez prosperar suas finanças. Abriu diversos lotes de terrenos no Lavapés, onde construiu sua residência e, ao lado, uma Rua Particular de casas que alugava aos humildes e que hoje se chama Rua Espírita.

De espírito humanitário e idealista, aderiu, desde logo, à Campanha Abolicionista, trabalhou denotadamente ao lado de Luiz Gama e Antônio Bento. Em sua casa, ele abrigava os escravos foragidos e só os deixava sair com a Carta de Alforria.

Despertado pela Doutrina Espírita, exemplificou no mais alto grau os ensinamentos cristãos: praticava a caridade,

consolava os aflitos, tratava os doentes com a Homeopatia e difundia os princípios espíritas. Fundou o jornal "Verdade e Luz", em 25 de maio de 1890, que chegou a ter tiragem de cinco mil exemplares. Abriu mão de seus bens em favor dos necessitados.

A sua casa, no Lavapés, era ao mesmo tempo hospital, farmácia, albergue, escola e asilo.

beneficente que ele fundara.

Eis alguns traços da personalidade de Batuíra, pela pena do festejado escritor Afonso Schmidt. "Em 1873, por ocasião da terrível epidemia de varíola que assomou a capital da província, ele serviu de médico, de enfermeiro, de pai para flagelados, deu-lhes não apenas o remédio e os desvelos, mas também o pão, o teto e o agasalho. Daí a popularidade de sua figura. Era baixo, entroncado e usava longas barbas que lhe cobriam o peito amplo. Com o tempo, essa barba se fez branca e os amigos diziam que ele era tão bom, que se parecia com o imperador".

Batuíra era tão popular, que foi citado em obra como "História e Tradições de São Paulo", de Ernani Silva Bueno, "A Academia de São Paulo - Tradições e Reminiscências - Estudantes, Estudantões e Estudantadas", de Almeida Nogueira, "A Cidade de São Paulo em 1900", de Alfredo Moreira Pinto. Escreveram ainda sobre ele J.B. Chagas, Afonso Schmidt, Paulo Alves Godoy e Zeus Wantuil.

Batuíra criou grupos espíritas em São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio. Proferiu conferências espíritas por toda parte, criou a Livraria e Editora Espírita, onde se fez impressor e tipógrafo.

Referindo-se ao seu desencarne, Afonso Schmidt escreveu: "Batuíra faleceu a 22 de janeiro de 1909, São Paulo inteiro comoveu-se com seu desaparecimento. Que idade tinha? Nem ele mesmo sabia. Mas o seu nome ficou por aí, como um clarão de bondade, de doçura, de delicadeza do céu, dessas que vão fazendo cada vez mais raras num mundo velho, sem porteira...".

<http://www.geb.org.br>



Ele a doou para a sede da Instituição Beneficente "Verdade e Luz". Recolhia os doentes e os desamparados, infundindo-lhes a fé necessária para poderem suportar suas provas terrenas. A propósito disso, dizia-se de Batuíra: "um bando de aleijados vivia com ele". Quem chegasse à casa, fosse lá quem fosse, tinha cama, mesa e cobertor.

De suas primeiras núpcias com dona Brandina Maria de

Jesus, teve um filho, Joaquim Gonçalves Batuíra, que veio a se casar com dona Flora Augusta Gonçalves Batuíra. Das segundas núpcias, teve outro filho, que desencarnou aos 12 anos. Mas, apesar disso, Batuíra era pai de quase toda gente. Exemplo disso foi o Zeca, que Batuíra recebeu com poucos meses e criou como filho adotivo, o qual se tornou continuador de sua obra na instituição

# Orar não é como apertar um botão

**Ciro Barros**

**O**uvi uma pessoa se queixar de ter feito orações e o dia não ter transcorrido bem. Provavelmente, não tendo o hábito de orar e desconhecendo os mecanismos da prece, criou expectativas em torno daquele ato esporádico, sem convicção, achando que a solução dos eventuais problemas do dia estava garantida. Pelo fato das coisas não terem corrido a seu gosto, concluiu, um tanto revoltada, que orar ou não, dá no mesmo.

Orar bem implica movimentar energias interiores, irradiar o pensamento com o impulso da vontade e da fé sinceras; pede também concentração, apoiada no silêncio e no desligamento

mental do exterior. Dessa forma, em alguns rápidos minutos, pode-se conversar com Deus, com simplicidade e eficiência. A oração virá do coração, mesmo que pobre de palavras, mas rica de ideias e sentimento.

No entanto, a prece ansiosa, maquinalmente decorada, não refletida, carente de emoção, não atingirá seus objetivos; digamos, não chegará a quem se destina.

A prece não muda os principais lances da vida do homem, não altera as provas por que tenha de passar, no entanto pode abrandá-las; pode redobrar as forças interiores de resistência do indivíduo, fazendo-o encarar situações graves ou contrárias de forma mais equilibrada e racional. Além disso, o feliz

hábito de orar metaboliza as energias da calma, da paciência e também da esperança.

Embora ninguém fique sem auxílio, sem o amparo das leis divinas, a prece eventual não imuniza a pessoa das dificuldades do dia, como se apertasse um botão. Segundo o que ensina o Espiritismo, a justiça de Deus leva em extrema conta a intenção e o mérito de quem pede, em oração. Os espíritos encarregados do cumprimento das Suas ordens, se chegarem a receber a solicitação, podem não atender ao que a pessoa esteja pedindo no momento, mas não negam a análise instantânea da sua situação e possíveis medidas posteriores. Em muitas circunstâncias, determinadas experiências são

necessárias para o seu aprendizado e os espíritos não julgam útil favorecê-la a fim de não interferir no curso normal das provas que poderão beneficiá-la.

Assim, a prece deve ser compreendida como uma busca, não de solução imediata para problemas e situações, mas de forças de renovação; um contato com energias superiores na procura de inspiração para a vida interior e de relação com o mundo.

Quando se faz um pedido a Deus, o seu atendimento estará automaticamente ligado ao mérito e à necessidade de cada um. Deus sabe de que precisamos e atenderá sempre, com justiça, ao que for devido e imprescindível à criatura.

## Medos

**Orson Peter Carrara**

**T**enho encontrado considerável número de pessoas que alegam medos diversos. Medos que variam de preocupações naturais ou exageradas até aqueles provenientes de traumas causados também por diferentes origens.

Sentir medo é humano, normal, natural. O problema está quando o medo extrapola os limites do bom senso. Ele, o medo, é muitas vezes necessário, pois nos preserva de perigos e constitui um mecanismo sábio do instinto de conservação. Mas quando ultrapassa os níveis estabelecidos pela natureza, torna-se perigoso inimigo. Sim, pois nos trava a potencialidade, paralisa as forças, gera doenças e provoca estragos consideráveis, especialmente na mente.

O segredo está em entender os próprios medos. Para isso é preciso inteirar-se sobre a temática que nos assusta para poder enfrentar a questão. O grande problema do medo está na expectativa que criamos sobre determinados acontecimentos que talvez nunca venham a ocorrer e também, na maioria dos casos, na preocupação exagerada sobre o que os outros vão dizer ou vão pensar. Quer dizer: no fundo, tememos julgamentos. O que é uma bobagem, diga-se de passagem. Não somos obrigados a dar explicações a ninguém, senão por força da lei. Por outro lado, se estivermos em paz com a consciência, não há o que temer.

Percebe o leitor o alcance da questão? Agindo em conformidade com o bem, estando em

paz com a consciência, não há o que temer.

Mas os perigos próprios da vida humana? Bom, eles existem, é verdade, Viver é sempre um risco, em vários sentidos. Mas, é esse risco de viver que nos amadurece. O importante é confiar na vida – que sempre conspira a nosso favor – e seguir adiante.

Medo do quê? Da morte, de perdas financeiras, de altura, de chuva, de bala perdida, de assalto, de avião, de espíritos, da perda de entes queridos? Qual ou quais são os nossos medos?

Vivamos com naturalidade, com mais alegria, confiando, e tudo melhora.

Valorizamos muito as expectativas sombrias, esquecendo-nos de que a sintonia com a alegria de viver, adotada por comportamento, altera

os rumos dos acontecimentos, modifica o ambiente, os panoramas, influencia pessoas e é atitude saudável que faz bem à alma.

Claro que nunca devemos esquecer a prudência nos gestos, decisões, comportamentos e atitudes. Mas viver sem medo, claro! Viver para aprender continuamente.

Por isso, sempre que encontro pessoas que se declaram com medo disso ou daquilo, não tenho dúvidas: sempre recomendo que leiam o livro *Livre-se do Medo* – como superar e vencer obstáculos, da Dra. Lucy Atcheson, da editora Prumo, que, inclusive, sugere exercícios de superação, apresenta bons exemplos e dicas, além de analisar também a velha questão da insegurança, outra forma de medo.

# O Curso de Introdução ao Estudo do Espiritismo Mudou!!!

Inscreva-se a partir de 3 de Janeiro de 2011, na Livraria do IEOB. Com início em fevereiro, esse curso se estende até o final de novembro com aulas semanais.

É pré-requisito para os demais cursos regulares do IEOB. Não perca tempo. Iniciado o período de aulas, você poderá inscrever-se apenas até o final de março.

Inscreva-se para o Curso de Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita e conheça os princípios do Espiritismo sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade – segundo o ensinamento dos Espíritos superiores, através de diversos médiuns, recebidos e ordenados por Allan Kardec.

## Esse curso é oferecido nos seguintes dias:

Segunda-feira às 14 horas ou às 20 horas  
Sábado às 17:00 horas

## PROGRAMA

- Apresentação. Allan Kardec. O Livro dos Espíritos.
- Fenômenos físicos inteligentes. Espiritismo e -Espiritualismo.
- Deus na visão Espírita.
- Princípios gerais do universo. Origem e natureza dos espíritos.
- Perispírito.
- Progressão dos espíritos.
- Encarnação dos espíritos.
- A alma após a morte.
- Reencarnação dos espíritos.
- Porque nascemos homem ou mulher. Idéias inatas. Aptidões.
- O intervalo entre as encarnações.
- O livre-arbítrio e suas conseqüências. Expição e missão.
- União da alma e do corpo. Desenvolvimento moral e intelectual.
- Esquecimento do passado. O papel da infância.
- Atividades da alma durante o sono. Visitas espíritas.
- Influência oculta dos espíritos em nossos pensamentos e atos.
- Anjos de guarda e espíritos protetores. Pressentimentos.
- Funções, ocupações e missões dos espíritos.
- A ação da lei de evolução na natureza.
- Caracteres e conhecimento da lei divina ou natural.
- A prece. Lei de adoração.
- O trabalho como meio de aperfeiçoamento. Desigualdades sociais.
- Aperfeiçoamento moral e físico. Vida social.
- Instintos de conservação e destruição.
- Progresso material, moral e intelectual.
- Liberdade de ação. Pensamento e consciência. Livre-arbítrio.
- A justiça de Deus e dos homens. Caridade moral e material.
- A evolução dos indivíduos na sociedade e a moral.
- Felicidade e infelicidade relativas. Temor da morte.
- Intervenção de Deus nas penas e recompensas futuras.
- As conseqüências de nossas ações na vida futura.

## ATENÇÃO:

Nos dias 24/25 e 31 de Dezembro de 2010 e 1º de Janeiro de 2011, não haverá atividades no Instituto Espírita Obreiros do Bem.

## ATENDIMENTO FRATERNO

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

## BAZAR

Segunda e Quarta das 14h às 15h30m.

## BIBLIOTECA

### CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (\*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (\*)

Domingo 9h às 10h30.

(\*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

## ESTUDO DA DOCTRINA (\*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

## EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.

Domingo 9h30

## INFÂNCIA ESPÍRITA

(\*) Sábado das 15h às 16h30.

## GEA - Grupo de Estudos Aplicados

(\*) Sábado das 15h às 16h30.

## LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (\*)

Terça e Quinta 13h30 às 13h50 e 19h30 às 19h50.

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h:30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (\*)

Domingo 9h às 11h.

## MOCIDADE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (\*)

## PRONTO SOCORRO

### ESPIRITUAL

(Atendimento de Emergência)

Terça e Quinta 14h e 20h.

(\*) Exceto em Janeiro, Julho e Dezembro.



Presentes • Artesanato • Papelaria

Agradar custa pouco!

Av. Hildebrando de Lima, 827 - Km.18 - Osasco/SP • 11 3683 9767

www.jardimdeideias.com.br



Simone Braga

Psicóloga e Psicopedagoga Clínica

Cel. 9858-7171

Rua Irmã Pia, 422 - cj. 1107  
Jaguará - São Paulo/SP  
Tel.: 11-2570.1187

Av. Antonio de Souza Noschese, 171  
Pq. Continental - São Paulo/SP  
Tel. 11- 3766.6469

Quem é o psicólogo?

O psicólogo ajuda a entrar em contato com os conflitos, a compreendê-los e transformá-los em possibilidades de realização pessoal.

Quem é o psicopedagogo?

O psicopedagogo é um profissional preparado para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem escolar

Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica pelo Centro Universitário FIEO- UNIFIEO. Formada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.